



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PÓS GRADUAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

**ADIANE DE SOUZA SANTOS DOS SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA COELHO
TAISE RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REALIZAÇÃO DE SENTIDO: A LUZ DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL EM "O PRIMEIRO DA CLASSE".**

SALVADOR, BA.

2024

**ADIANE DE SOUZA SANTOS DOS SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA COELHO
TAISE RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REALIZAÇÃO DE SENTIDO: A LUZ DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL EM "O PRIMEIRO DA CLASSE".**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de pós graduação de Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador como requisito para obtenção de nota e aprovação, sob a orientação da Professora Me. Mônica Patrícia Oliveira Souza.

SALVADOR,BA
2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A VIDA DE VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA	7
2.1 Logoterapia e a contribuição para educação	11
3 ANÁLISE DO FILME “O PRIMEIRO DA CLASSE” UTILIZANDO AS LENTES DE VIKTOR FRANKL NA PERSPECTIVA DA LOGOEDUCAÇÃO	16
3.1 Autodistanciamento.....	18
3.2 Autotranscedência.....	19
3.3 Consciência.....	20
3.4 Liberdade da Vontade	21
3.5 Vontade de Sentido.....	22
3.6 Sentido da Vida.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

RESUMO

Este artigo analisa o filme “*O Primeiro da Classe*” à luz da Logoterapia e Análise Existencial, destacando a educação como instrumento de realização de sentido. A metodologia qualitativa baseia-se em revisão bibliográfica e análise interpretativa de falas e ações de Brad Cohen, protagonista que supera os desafios da síndrome de Tourette e transforma adversidades em propósito. Fundamentado nos conceitos de Viktor Frankl, o estudo aborda a Logoeducação como prática que transcende técnicas pedagógicas, promovendo uma visão humanizadora que valoriza a singularidade de cada aluno. Brad exemplifica o papel do educador como mediador de sentidos, capaz de inspirar inclusão, empatia e autotranscendência. O trabalho reforça a relevância da educação como resposta às crises existenciais e desintegração de valores na atualidade, destacando seu potencial para o desenvolvimento integral do ser humano e para uma sociedade mais ética e solidária.

Palavras-chave: Logoeducação. Busca de sentido. Autotranscendência. Autodistanciamento. Consciência.

ABSTRACT

This article analyzes the film *First in Class* in the light of Logotherapy and Existential Analysis, highlighting education as an instrument for making meaning. The qualitative methodology is based on a bibliographical review and interpretative analysis of speeches and actions by Brad Cohen, a protagonist who overcomes the challenges of Tourette's syndrome and transforms adversity into purpose. Based on the concepts of Viktor Frankl, the study approaches logoeducation as a practice that transcends pedagogical techniques, promoting a humanizing vision that values the uniqueness of each student. Brad exemplifies the role of the educator as a mediator of meaning, capable of inspiring inclusion, empathy and self-transcendence. The work reinforces the relevance of education as a response to existential crises and the disintegration of values today, highlighting its potential for the integral development of human beings and for a more ethical and supportive society.

Keywords: Logoeducation. Search for meaning. Self-transcendence. Self-distancing. Conscience

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a possibilidade de afinar a consciência e realização de sentido na vida. No entanto, o sentido da educação pode ser compreendido de maneiras distintas, indo além das competências acadêmicas e profissionais.

O filme *“O Primeiro da Classe”* aborda a história de Brad Cohen, um professor que enfrenta o desafio de viver com síndrome de Tourette¹ e, apesar das dificuldades, encontra na educação uma maneira de superar desafios ampliando a visão dos alunos para encontrarem o sentido da vida. Essa narrativa representa a educação como um instrumento de realização de sentido, em que a superação de obstáculos e o apoio social desempenham papéis centrais na construção de uma trajetória significativa.

Assim, investigar o papel da educação como fonte de sentido, à luz da Logoterapia e Análise Existencial, se torna relevante para compreender como as práticas educacionais podem impactar positivamente o desenvolvimento pessoal e a busca de sentido.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela importância de explorar a educação como uma via de busca de sentido e propósito, por ser uma necessidade intrínseca do ser humano, especialmente em um mundo marcado por desafios emocionais e existenciais, onde o apoio educacional pode ser um fator de transformação pessoal e social, conforme abordado por Viktor Frankl em sua teoria da Logoterapia e Análise Existencial.

Em um mundo cada vez mais complexo e marcado por desafios, o papel da educação vai além de transmitir conhecimentos técnicos e acadêmicos; ela pode ser um meio eficaz para ajudar o ser humano a descobrir e realizar seu propósito de vida, promovendo o desenvolvimento pessoal e a autotranscendência. A autotranscendência

¹ “O transtorno de Tourette é diagnosticado quando o indivíduo apresenta múltiplos tiques motores e vocais, presentes por pelo menos um ano e com um curso sintomático de remissões e recorrências.” (DSM 2014, p.32)

é um fenômeno especificamente humano que possibilita ir além de si mesmo, transcendendo as suas próprias necessidades pessoais. Conforme Frankl (2011, p. 29) “o homem transcende a si mesmo tanto em direção a um outro ser humano, quanto em busca do sentido”.

A educação, vista sob essa perspectiva, torna-se um recurso essencial para a construção de uma vida significativa e plena, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades e limitações.

Analisar essa narrativa a partir da visão de pessoa de Viktor Frankl permite uma compreensão de como a educação pode atuar sendo instrumento de autotranscendência, possibilitando a encontrar sentido em suas ações e escolhas, mesmo diante das adversidades. Portanto, este trabalho acadêmico é justificado pela necessidade de se explorar o papel transformador da educação não apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento da capacidade humana de encontrar sentido e propósito, promovendo uma abordagem educacional que valorize a pessoa como um ser único e irrepetível.

A educação é frequentemente vista como um caminho para o desenvolvimento intelectual e a inserção no mercado de trabalho. No entanto, seu potencial vai além dessas funções. Em uma perspectiva mais profunda, ela pode ser um meio de descoberta e realização de um sentido de vida, alinhada com os princípios da Logoterapia e da Análise Existencial, desenvolvidos por Viktor Frankl.

No filme “*O Primeiro da Classe*”, baseado em uma história real, acompanhamos a jornada de um professor com Síndrome de Tourette que, apesar dos desafios, encontra na educação uma forma de superar suas limitações e inspirar seus alunos. A partir dessa perspectiva, a educação não apenas promove conhecimentos, mas também oferece subsídios para o autoconhecimento e para a construção de um propósito de vida.

O objetivo geral do trabalho é analisar como a educação pode ser um instrumento de realização de sentido de vida, a luz da Logoterapia e Análise Existencial, com base na narrativa do filme “*O Primeiro da Classe*”. Além deste temos como proposta: 1 - Identificar os conceitos fundamentais da Logoterapia e Análise

Existencial que sustentam a ideia de educação como meio de realização de sentido a luz de Viktor Frankl; 2 - Descrever como os princípios da Logoterapia na narrativa do filme como podem ser aplicados ao contexto educacional; 3- Investigar como a Logoterapia e Análise Existencial podem servir como base para práticas pedagógicas que promovam a realização de sentido e potencializem a formação pessoal dos alunos.

A metodologia deste artigo baseia-se em uma abordagem qualitativa, com foco em revisão bibliográfica e análise interpretativa. Inicialmente, será realizada uma revisão teórica fundamentada nos principais conceitos da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Em seguida, será conduzida uma análise de algumas falas do personagem principal, Brad Cohen, no filme “*O Primeiro da Classe*”, considerando as situações em que suas ações e diálogos refletem os princípios da Logopedagogia. As falas serão selecionadas de forma a evidenciar como Brad lida com os desafios impostos pela síndrome de Tourette e como sua postura diante da vida exemplifica a busca pelo sentido em meio às adversidades. Essa análise permitirá destacar a aplicabilidade da Logoterapia na educação, reforçando a dimensão humanizadora do ensino e o papel do educador como facilitador do sentido de vida para si mesmo e para seus alunos.

2 VIDA DE VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA

Conforme Bruzzoni 2009 (apud Pereira), a trajetória de vida de Viktor Frankl está profundamente conectada à sua produção intelectual, composta por dezenas de obras, sendo algumas traduzidas para diversos idiomas. Em 1942, Frankl, por ser judeu, foi aprisionado e passou por quatro campos de concentração, onde colocou a prova sua teoria, sendo, dessa forma, testada e aprovada certas dinâmicas psicológicas que ele já tinha formulado e observado através dos atendimentos em seus pacientes, antes de se tornar prisioneiro dos campos de concentração.

Desta forma podemos perceber desde já a estreita ligação entre o autor e a obra. Frankl sofreu grandes dores, enfermidades, separação e perda de seus pais, irmão e a primeira esposa, tendo denominado esta vivência como “*experimentum*

crucis”, ou seja, a experiência decisiva para o desenvolvimento e comprovação dos seus estudos sobre o sentido da vida. (FRANKL,2008).

Além dele ter sido o criador dessa teoria psicológica, não podemos deixar de mencionar a sua larga e sofrida experiência de ter sobrevivido a quatro campos de concentração e quando foi preso ele já tinha atuado enquanto Médico, Psiquiatra, Neurologista, e, também, já tinha começado a criar a sua teoria psicológica, a Logoterapia.

A Logoterapia, chamada também “A Psicologia do Sentido da Vida”, é a ciência que estuda o sentido da vida, sendo considerada a terceira escola Vienense de Psicologia, sendo a psicanálise de Freud a primeira e a Psicologia Individual e Adler a segunda. (LUKAS, p. 19. 1989). Esta teoria de Frankl, se volta para o sentido da existência humana, bem como para a busca de cada homem por este sentido, se concentrando mais no futuro, ou seja, nos sentidos a serem realizados pela pessoa em seu futuro.

A palavra Logoterapia vem do 'logos' palavra grega, que significa a 'cura' ou 'terapia através do sentido' ou através do 'significado'. A Logoterapia é uma teoria aberta à sua própria evolução, evitando o reducionismo que ele tanto combatia, ao mesmo tempo, ele valorizava as teorias de outras abordagens e não achava que a Logoterapia era superior às demais.

Viktor Frankl considera que “O homem é efetivamente uma unidade e uma totalidade biopsíquico-espiritual” (FRANKL, 2012, p. 62). Essa perspectiva é a base de sua ontologia dimensional, opondo-se ao niilismo presente nas perspectivas reducionistas, uma vez que, para ele, a existência é um fenômeno primário e irreduzível, impossível de ser compreendida totalmente (FRANKL, 1976). Ainda sobre esse assunto, Frankl (2011) afirma:

[...] a ontologia dimensional está longe de resolver o problema mente-corpo. No entanto, ela explica porque tal questão não pode ser solucionada. Inevitavelmente, a unidade do ser humano - unidade essa apesar da multiplicidade do corpo e da mente - não pode ser achada em suas faces psicológica, nem biológica, mas deve ser procurada em sua dimensão noológica na qual o homem foi de início, projetado. (FRANKL, 2011, p. 36).

Sobre a pessoa, Frankl (2011) a compreende como um indivíduo não somente no sentido estrito da palavra (in-dividuum), “unidade”, mas também (in-summabile), “totalidade”, e como tal não é passível de subdivisão ou cisão alguma, porque ela é uma unidade tridimensional, biopsicoespiritual, sendo cada uma das instâncias interdependentes e indivisíveis.

Ao começar a estudar a visão de homem, Frankl observou que as outras correntes não tinham uma visão do ser humano que contemplasse a integralidade do ser humano. Para ele, “a questão não deve ser se a psicoterapia é ou não baseada numa *Weltanschauung* [visão de mundo], mas, sim, de saber se tal *Weltanschauung* subjacente está certa ou errada” (FRANKL, 2011, p. 25). A correta é aquela que não negligencia, não deixa de lado especificamente o que é humano.

Na prática algumas intervenções a partir daquelas visões, também, podiam desumanizar (despersonalizar) o ser humano. Por isso rompeu com a Psicanálise e foi estudar com Adler, a Psicologia Individual. Depois percebeu que ali ainda existia o psicologismo, ou seja, uma visão equivocada que reduzia o ser humano. Aquilo que era propriamente humano ainda não era abarcado.

Para Frankl o impulso primário da pessoa não é, como pensou o pai da psicanálise (Sigmund Freud), a vontade de prazer, também não é a vontade de poder, como afirmava o fundador da psicologia do desenvolvimento individual, mas a vontade de sentido que não se inventa, descobre-se. Frankl seguiu seu próprio caminho e desenvolveu sua própria abordagem, com uma visão de ser humano integral. (FRANKL, 2011, p. 25).

Essa dimensão espiritual para Frankl é a mais humana de todas, ou seja, essencialmente humana. Uma dimensão que é transcendente, está acima da visão reducionista biológica e psíquica, onde está o máximo do ser humano. O que nos caracteriza como ser humano é justamente essa dimensão espiritual/noética, que é única e exclusiva do ser humano, considera o ser humano um ente cuja preocupação principal consiste em realizar um sentido. Sua análise da visão de homem nos leva a compreensão de que o ser humano é uma unidade apesar da pluralidade.

Segundo Freitas (2018, apud FRANKL, 2020, p. 11-12), Frankl organizou um serviço de orientação juvenil em Viena, que mais tarde foi expandido para outras localidades, oferecendo atendimento gratuito a jovens com dificuldades psíquicas e morais. Em 1930, ele implementou uma iniciativa específica nas escolas durante o período de entrega dos boletins, quando as tentativas de suicídio entre estudantes eram mais frequentes.

Vale ressaltar que, o resultado dessa ação, nenhum caso de suicídio foi registrado nesse período, algo que anteriormente era recorrente. Esse trabalho, com seu enfoque preventivo e pedagógico, destacou o potencial da Logoterapia na educação e na promoção da saúde, levando Frankl a ser convidado para realizar conferências sobre o tema em diversos países.

A Logoterapia é uma psicologia comprometida com a vida e o devir humano, para compreendermos o conceito de pessoa em Logoterapia e Análise Existencial é necessário entender os três pilares fundamentais que são: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida.

Liberdade da vontade consiste na vontade do ser humano, não é uma vontade impulsionada, do resultado dos impulsos é a capacidade de resposta do homem responder a vida, onde ele é movido pela busca de algo. Frankl (2011, p. 26), A liberdade da vontade refere-se à vontade humana como pertencente a um ser finito. Assim, o ser humano não é livre de suas contingências, mas possui a liberdade de escolher uma atitude frente às condições que lhe são impostas.

Segundo Freitas, (apud FRANKL, 1990c, p. 81; 1990b, p. 34-35), vontade de sentido, definida como a busca do indivíduo por um sentido e o esforço pelo cumprimento do propósito de sua existência, é descrita por Frankl como a motivação primária e básica do ser humano, que não pode ser reduzida a outras necessidades nem derivar-se delas. Essa motivação, segundo ele, não surge apenas quando as necessidades básicas são atendidas, mas também em contextos extremos, como campos de concentração, campos de refugiados ou leitos de morte.

De acordo com Xausa (1986), o sentido da vida é apresentado como uma questão tipicamente humana, que exige de cada pessoa uma reflexão pessoal. Para que alguém assuma um compromisso com a vida, é necessário que descubra um

propósito, já que esse sentido possui uma importância vital. Nesse contexto, Frankl enfatiza a necessidade essencial de cada ser humano em responder à pergunta sobre o sentido de sua existência, especialmente em situações extremas, como a vivida em um campo de concentração, onde a existência era resumida ao mínimo.

O sentido da vida pode ser realizado por três vias principais: criando um trabalho ou praticando um ato (valor atitudinal), experimentando algo ou encontrando alguém (valor vivencial), e pela atitude que se toma diante do sofrimento inevitável (valor criativo). Essas vias de realização de sentido são representadas pelos valores, conforme FREITAS, (apud FRANKL, 2011a, p. 67).

Para Frankl, ser pessoa humana implica a capacidade de ir além de si mesmo, pois a essência da existência está na autotranscendência. O ser humano é constantemente impulsionado a buscar algo além de si, seja um sentido a ser realizado ou outro ser humano a quem se dirige com amor. (FREITAS, 2018)

A autotranscendência revela a abertura do indivíduo para o mundo, expressa pelo desejo de ir além de si mesmo. Essa transcendência se manifesta tanto nas relações interpessoais quanto na conexão com uma dimensão superior ou transcendente. (XAUSA, p. 117,1986)

Frankl (2011), afirma que a consciência pessoal é o “órgão do sentido”, funcionando como um guia que percebe e identifica o significado nas diversas situações da vida. Em tempos de declínio das tradições e valores universais, educar passa a ser, essencialmente, a tarefa de formar essa consciência individual.

Freitas, (apud FRANKL, 2018, p.54; 1994b, p.193) explica que a liberdade humana inclui a capacidade de se posicionar sobre si mesmo, confrontando suas próprias tendências e disposições de caráter, o que permite distanciar-se delas e assumir o controle sobre a sua própria direção. Essa capacidade é denominada por Frankl de autotranscendência.

2.1 Logoterapia e a contribuição para educação

Segundo Viktor Frankl, a existência humana deve ser compreendida como uma “unitas multiplex”, ou seja, uma unidade complexa. Essa concepção reconhece as diferenças ontológicas entre as dimensões somática, psíquica e noética, mas entende

o ser humano como uma totalidade integrada. Quando a pessoa é reduzida às suas dimensões biológicas ou sociais, sem considerar a dimensão noética ou espiritual, perde-se a sua abertura essencial para o mundo. Nesse caso, o ser humano passa a ser visto apenas como resultado de respostas a estímulos determinados por fatores genéticos ou sociais. (FRANKL, 2011, p. 33)

A visão integradora de Frankl, destaca a dimensão espiritual como central na singularidade e liberdade humanas. O homem é visto como agente de escolhas responsáveis, orientado por valores que dão sentido à sua existência, transcendendo condicionamentos biológicos e sociais.

De acordo com Xausa (1986, p. 116-117), para Frankl, cada indivíduo é único, singular, irrepitível em sua existência, a natureza da pessoa humana é espiritual, o indivíduo é um ser facultativo, ou seja, um ser que decide e escolhe, é livre, capaz de tomar consciência desta liberdade, e de agir responsabilmente, sendo motivado pelo que considera os sentidos na sua vida.

A Logoeducação, fundamentada na Logoterapia de Viktor Frankl, parte de uma visão antropológica específica, que enxerga o ser humano como um ser tridimensional: biológico, psicológico e noológico/espiritual. Essa perspectiva compreende o ser humano como um ser em constante busca de sentido, capaz de transcender suas condições e limitações, e orientado para valores que dão significado à sua existência.

São princípios da Logoeducação formar pessoa na perspectiva de abertura ao mundo sendo guiada pela liberdade e responsabilidade que, fundamentam as nossas intervenções no ambiente social. Essa pessoa na visão da Logoeducação é tridimensional e capaz de ir além de si mesma, sendo fundamental educar a pessoa com olhar biopsicoespiritual.

De acordo com Freitas (2023), é preciso oferecer uma educação personalizada, considerando que é fundamental a visão de aluno na perspectiva da diferenciação e da integração, permitindo que o educando se realize como indivíduo e como parte integrante de uma coletividade:

Considerando cada educando como um ser único e irrepitível, a Pedagogia do Sentido deve promover a máxima diferenciação e a máxima integração a partir do conhecimento personalizado de cada aluno da sua unicidade e irrepitibilidade. Deve procurar desenvolver suas potencialidades, descobrir e aprimorar suas excelências e capacitá-los para enfrentar e superar suas limitações, isto é, diferenciação. Considerando também o chamado à vida comunitária, deve promover a integração, a socialização do aluno de tal forma que ele se sinta participante de uma comunidade e por ela se sinta responsável, realizando suas excelências para o bem comum. (Freitas, 2023, p. 126)

O conceito de pessoa e os valores que orientam o processo educativo influenciam diretamente a prática pedagógica, que está fundamentada pela visão de ser humano, ainda que de maneira pouco consciente, pelo educador. Por isso, é fundamental que o educador tenha clareza sobre o tipo de ser humano que pretende formar e o tipo de sociedade que almeja construir, distinguindo entre valores transitórios e permanentes e integrando-os de forma respeitosa no processo educativo. (Freitas, 2023, p. 68)

O educador é o incentivador da autotranscendência, o mesmo deve motivar para os valores, despertar as potencialidades do indivíduo utilizando os recursos noéticos, realizar movimentos de autoconsciência que desperte o sentido, colaborando para que saia de si mesmo em direção ao outro. Em um contexto onde as tradições e os valores universais que elas representam estão se desintegrando, educar torna-se, acima de tudo, um processo voltado para a formação da consciência individual, o que se mostra ainda mais essencial nos dias de hoje. (FRANKL, 2016, p. 41)

Para que o educador consiga promover o desenvolvimento integral e equilibrado do educando, é essencial valorizar atributos como consciência, liberdade, responsabilidade, além das capacidades de autodistanciamento e autotranscendência. Esses elementos são fundamentais no processo educativo, pois permitem que o aluno se reconheça como sujeito ativo e responsável por sua própria trajetória. (FREITAS, 2023, p. 78)

Ao educar, quando saímos da visão bidimensional (biopsíquico) para a visão tridimensional (biopsicoespiritual) nós saímos dos 'porquês' das questões e entramos nas potencialidades e possibilidades e perguntamos 'para que', pois, irá mover sempre a pessoa para frente, gerando esperança, movendo a consciência, e, conseqüentemente, encontrando soluções para os problemas e dilemas sociais e

existenciais, em busca do verdadeiro sentido ou propósito de sua vida. Para Freitas, é possível vislumbrar essa possibilidade de transformação noética ao comentar:

Quando vejo a criança como uma pessoa capaz de superação, de ser melhor que ela mesma, sou capaz de educá-la não somente para que seja feliz, mas também para que saiba fazer os outros felizes, para que assuma a responsabilidade da direção da sua própria vida. (FREITAS, 2023, p. 149)

O 'para que', move o indivíduo para o futuro, aguçando o senso de responsabilidade, dando conseqüentemente coragem, abertura, gera gratidão, gera o afrontamento, possibilita e viabiliza o perdão, ou seja, o 'para que' vai contribuir para responder a vida. Na visão de Frankl, o ser humano é caracterizado por sua liberdade e responsabilidade, que, junto com a espiritualidade, compõem sua dimensão noética. Para ele, o ser humano não apenas formula perguntas, mas também é capaz de oferecer respostas, as quais estão diretamente ligadas à forma como encara a vida e suas circunstâncias. (XAUSA, 1986, p. 157)

Entende-se que não é só na escola que se forma a pessoa, forma-se na relação das pessoas com o mundo. A perspectiva da Logoeducação é exatamente aumentar as possibilidades dessa pessoa em relação com o mundo, sendo crucial enxergar as potencialidades nos alunos, que perpassa por trabalhar o autodistanciamento e autotranscendência, levar o aluno a sair de si, a pensar no outro.

Segundo Miguez (2014, p. 43), Frankl destaca a autotranscendência como um aspecto fundamental do ser humano, que se orienta para além de si mesmo em busca de um sentido a ser descoberto e plenamente realizado. Ele descreve esse impulso como a vontade de sentido, uma motivação específica e irreduzível a outras necessidades, presente em todos os indivíduos, embora com intensidade variável.

De acordo com Frankl, o que motiva profundamente o ser humano não é a busca pelo poder ou pelo prazer, mas sim a busca por sentido, que é o verdadeiro fundamento da felicidade. Para ele, o homem não é movido por impulsos, mas orientado e atraído pelos valores que lhe dão propósito. (XAUSA, 1986, p. 145) Existe a transmissão dos valores para além apenas da teoria, há possibilidade de oferecer no espaço escolar a transmissão e as vivências dos valores. Portanto, o objetivo específico da educação é afinar a consciência do aluno. Nesse sentido, Freitas afirma:

Em relação à educação, é o eixo do “aguçar a consciência” que ensina, além do conhecimento, a capacidade de intuir, perceber e escolher o que tem sentido ser realizado, o que trará um bem para a sociedade e refutar o que não tem sentido ser praticado, que causará danos e prejuízos pessoais e sociais. O que almejamos é estar no quadrante do sucesso e da realização, mas, mesmo em situações de adversidade, permanecer no campo da esperança e realização do sentido. (FREITAS, 2023, p. 109)

A Pedagogia do Sentido, seguindo a abordagem de Frankl, reconhece a autotranscendência como o cerne da existência humana, manifestada na busca por algo que ultrapassa o próprio eu. Esse chamado ao sentido é apreendido pela consciência, e a resposta consiste em uma escolha livre diante do que é percebido como apelo, seja da própria consciência, do próximo, da sociedade, da natureza ou de uma dimensão transcendente, como Deus. (FREITAS, 2023, p. 149)

Dessa forma as instituições não podem apenas se basear no modelo transmissivo, e, sim, autotranscendente, levando esse aluno a desenvolver autonomia e possibilidades, uma educação voltada ao pensamento, à reflexão, ao diálogo socrático.

A educação atual tem uma preocupação em minimizar as tensões e para a Logoterapia existe uma tensão saudável entre o ser e o dever ser denominada de noodinâmica. No pensamento de Miguez (2023), a antropologia de Viktor Frankl oferece uma importante contribuição ao pensamento pedagógico ao situar a experiência educativa no espaço de tensão entre o ser e o dever ser. Nesse contexto, destaca-se o papel do “homo educandus”, que é levado a fazer escolhas pautadas pela liberdade e responsabilidade em sua vida cotidiana. (MIGUEZ, 2014)

Nas instituições escolares é importante trabalhar o educador, sua individualidade, a personalidade desse mediador, desse instrumento que compõe a escola. É preciso cuidar do educador, pois é ele que cuidará da criança e trabalhará sempre na perspectiva do encontro, das vivências que são proporcionadas no contexto desse encontro, cuidar da sua capacidade afetiva, o ser e dever ser que perpassa pelo educador e instiga-o. Desse modo, Freitas assegura essa afirmação através do Credo Pedagógico, adaptado do Credo Psiquiátrico de Viktor Frankl:

E se não fosse assim, não haveria razões em favor do ser educador, pois não se justificaria ser educador de um aparelho cognitivamente e psiquicamente arruinado e de uma máquina estragada, senão só pensando no humano no

educando que está detrás de tudo isso, e no espiritual da pessoa que está acima. (FREITAS, 2023, p. 98)

Mais relevante do que a técnica pedagógica empregada é o papel do educador, cuja prática reflete sua compreensão do ser humano e o compromisso com a formação integral de seus alunos. Sem reconhecer a dimensão noética, que é essencial à pessoa, a própria justificativa para o ato de educar e a crença na capacidade de superação diante das dificuldades se perderiam. (FREITAS, 2023, p. 97)

A prática da educação transcendente baseia-se na autotranscendência dos envolvidos no processo educativo. Por meio da autotranscendência, o indivíduo é capaz de ir além de si mesmo sem perder sua identidade, direcionando-se ao encontro com o outro como caminho para um aprendizado existencial genuíno. Esse encontro demanda a capacidade de compreender e conviver com os outros, o que requer tempo, uma atenção específica e firmeza nas relações interpessoais. (HOZ, 1998, p. 114)

3 ANÁLISE DO FILME “O PRIMEIRO DA CLASSE” UTILIZANDO AS LENTES DE VIKTOR FRANKL NA PERSPECTIVA DA LOGOEDUCAÇÃO.

O filme “*O Primeiro da Classe*” (2008), inspirado na autobiografia de Brad Cohen, narra a trajetória de superação de um jovem com síndrome de Tourette, que enfrenta preconceitos e limitações sociais em sua busca por realizar o sonho de ser professor. A obra aborda temas universais, como a luta pela inclusão, a importância do autoconhecimento e a capacidade de transcender adversidades, elementos centrais na visão antropológica do ser humano proposta por Viktor Frankl e na abordagem da Logoterapia.

A narrativa apresenta Brad Cohen como um exemplo de autotranscendência, autodistanciamento e liberdade da vontade. Apesar dos desafios causados pelos tiques involuntários da síndrome de Tourette, Brad demonstra uma determinação singular em encontrar sentido na vida, ao canalizar sua experiência pessoal para educar e inspirar seus alunos. Ele transcende suas dificuldades ao ver em sua

condição uma oportunidade para criar empatia, construir vínculos significativos e ensinar lições que vão além do currículo escolar.

Brad Cohen representa, de forma contundente, o conceito de autotranscendência, que Frankl define como a capacidade de ir além de si mesmo, encontrando sentido em algo ou alguém fora de si. Para Brad, o sentido de sua vida está em educar, transmitir valores e promover inclusão, transformando seus desafios pessoais em uma ferramenta para inspirar e motivar seus alunos. Sua busca pelo sentido reflete a vontade de sentido frankliana, que o impulsiona a superar os preconceitos e limitações impostas pela sociedade.

O filme também destaca a capacidade de autodistanciamento de Brad, ao demonstrar como ele é capaz de se separar da condição imposta pela síndrome de Tourette e agir com responsabilidade e liberdade. Ele reconhece que, apesar de não controlar seus tiques, tem a liberdade de escolher como responder a eles. Essa atitude resgata a ideia central de Frankl de que o ser humano é um agente livre e responsável, capaz de escolher suas respostas às circunstâncias.

Brad Cohen personifica o ideal do logoeeducador ao utilizar suas experiências de vida para criar um ambiente educativo que valoriza a singularidade e o potencial de cada aluno. Ele promove a inclusão ao ensinar seus alunos sobre empatia, respeito e aceitação das diferenças, reforçando valores essenciais para a convivência comunitária. A abordagem pedagógica de Brad ressoa com a perspectiva da Pedagogia do Sentido, que busca educar para além do conteúdo acadêmico, ampliando a consciência e promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

Ao enfrentar os desafios de ensinar com uma condição que frequentemente atrai julgamentos e incompreensões, Brad reforça o conceito de educador como incentivador da autotranscendência. Ele exemplifica a capacidade de motivar seus alunos a enxergar além de suas próprias limitações e responsabilidades, ensinando-os não apenas a serem felizes, mas também a contribuir para a felicidade dos outros.

A prática pedagógica de Brad, pautada no diálogo e no respeito mútuo, reflete o uso do diálogo socrático como recurso para instigar reflexões sobre a vida e os valores. Ele não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também desafia

seus alunos a refletirem sobre quem são, o que valorizam e como podem contribuir para a sociedade. Essa abordagem fomenta a liberdade de escolha e a responsabilidade nos alunos, guiando-os na busca por um propósito maior.

Sob a perspectiva antropológica de Viktor Frankl, o ser humano é um ser tridimensional: biológico, psicológico e espiritual. Brad exemplifica essa visão ao incorporar em sua prática pedagógica uma compreensão significativa da singularidade de cada aluno, motivando-os a descobrir e realizar seu próprio sentido de vida. O filme reforça que a educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas é um processo transformador que promove o bom senso entre o ser e o dever ser.

Segue alguns diálogos evidenciando a aplicação dos conceitos da Logoterapia em cada cena vivenciada por Brad Cohen no decorrer do filme:

3.1 Autodistanciamento

A cena da entrevista do diretor e da assistente do diretor com Brad no filme “O Primeiro da Classe” é um exemplo claro do conceito de autodistanciamento segundo a perspectiva de Viktor Frankl. Essa capacidade de se afastar de si mesmo, de suas circunstâncias e até de seus sofrimentos para observar e transcender a situação é essencial na trajetória de Brad. Segue o diálogo:

Diga, por que você quis ser professor? (Diretor)

- “É tudo o que eu sempre quis ser desde que eu comecei estudar. (Brad)

- Deve ter tido professores que lhe inspiraram. (Assistente do Diretor)

- Eu tive um diretor que me inspirou, mas meus professores eles só me inspiraram ser um tipo de professor que eles nunca foram. (Brad)

- Que tipo de professor era esse? (Diretor)

- Aquele que torna possível uma criança aprender mesmo sendo diferente. De certo modo o melhor professor que eu tive foi a “Tourette”. (Brad) (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Brad demonstra autodistanciamento ao não se definir exclusivamente por sua condição médica relacionada a Síndrome de Tourette. Ele afirma que a “Tourette” foi o melhor professor que teve, porque, apesar das dificuldades, ele lhe ensinou valiosas lições sobre superações, empatia e aceitação.

Ao mencionar que seus professores o inspiraram a ser o tipo de professor que eles nunca foram, Brad demonstra um distanciamento saudável das experiências negativas do passado. Em vez de carregar mágoas ou ressentimentos, ele as utiliza como propósito para criar uma nova abordagem pedagógica. Esse processo de autodistanciamento permite que ele transcenda as limitações impostas pelos outros e se concentre no que realmente importa: seu objetivo de ser um professor transformador.

3.2 Autotranscendência

Contextualizando a cena, Brad como professor ajuda alunos com dificuldade a superar os seus desafios. Em sua sala de aula, Brad percebe que um aluno específico, que enfrenta dificuldades de aprendizado e reage muitas vezes com os colegas com hostilidade, Brad enxerga algo mais, que o aluno estava desmotivado. Em vez de apenas corrigir ou ignorar a situação, Brad decide usar sua própria história para inspirá-lo. Esse momento ilustra claramente o conceito de autotranscendência, em que Brad vai além de si mesmo, focando em ajudar seus alunos a superar suas limitações. _Vejam a cena:

- “Não vai aprender ler sem abrir o livro Thomas. (Brad)

- Eu odeio ler. (Thomas)

- Eu também. (Brad)

- É mesmo? (Thomas)

- Ler é muito difícil para mim. (Brad)

- Não é difícil para você, você é professor. (Thomas)

- Vamos ver? Você é o professor e eu sou a síndrome de Tourette. (Brad) Nesse momento Brad começa a simular tiques e barulhos que poderiam dificultar a leitura.

- Como você é professor e odeia os livros? (Thomas)

- Eu não odeio os livros, eu só tenho que trabalhar mais duro para conseguir. Eu não vou desistir de você amigão e não vou deixar você desistir de si mesmo”. (Brad) (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Nessa interação, Brad demonstra autotranscendência ao colocar o foco no aluno, ajudando-o a encontrar forças para enfrentar seus próprios desafios. Ele transcende suas próprias experiências e dificuldades, usando-as para inspirar e motivar os outros. Essa atitude reflete a ideia de que o verdadeiro sentido da vida não está apenas em resolver os próprios problemas, mas em se engajar em algo maior, no caso de Brad, em capacitar e transformar a vida de seus alunos.

Frankl argumenta que a autotranscendência é a essência da existência humana: o indivíduo só encontra sentido ao ir além de si mesmo, dedicando-se a uma causa ou a outra pessoa. Na cena, Brad coloca o bem-estar e o desenvolvimento do aluno acima de suas próprias dificuldades. Ele utiliza sua experiência com a “Tourette” para se conectar com o aluno e motivá-lo, demonstrando que, mesmo em meio a desafios, é possível superar barreiras com esforço e determinação.

Para Brad, ser professor vai além do ensino acadêmico; é uma missão de vida. Ele entende que sua vocação é transformar vidas, especialmente as daqueles que enfrentam dificuldades. Essa perspectiva está alinhada à visão de Frankl de que a vocação pode ser um caminho para o encontro do sentido, pois permite ao indivíduo se dedicar a algo significativo e fazer a diferença na vida dos outros.

Na cena descrita, Brad não apenas ensina habilidades de leitura, mas também transmite uma lição maior: as limitações não definem uma pessoa, e o esforço é o caminho para a superação. Sob a ótica de Viktor Frankl, essa postura representa a essência do espírito humano, que é capaz de transcender as circunstâncias e encontrar sentido na dedicação e na superação.

3.3 Consciência

Na perspectiva de Viktor Frankl, a consciência é vista como uma dimensão essencialmente humana que orienta a pessoa na busca pelo sentido e na tomada de

decisões baseadas em valores. O trecho do filme “O Primeiro da Classe” retrata um momento de profunda reflexão ética e existencial, em que a consciência coletiva e individual é convocada a uma atitude de acolhimento e compreensão.

A Cena contextualiza o momento em que o diretor da escola convida Brad para assistir um concerto. Inicialmente Brad disse que não iria porque os barulhos causados pelos seus tiques atrapalhavam a música. Mesmo assim o diretor quis que ele fosse assistir o concerto. Assim que terminou a apresentação o diretor perguntou a todos se tinham gostado do concerto, ao que todos responderam que sim. Perguntou também, se tinham escutado alguns barulhos estranhos e irritantes, e todos responderam que sim.

- “A pessoa que faz esses barulhos é Brad Cohen. (Diretor)

Nesse momento todos se voltaram para olhar Brad, ele por vez, sentiu-se muito constrangido. O diretor pediu que Brad subisse ao palco. Durante o percurso do lugar em que ele estava sentado até o palco ele continuou emitindo barulhos dos tiques. Ao chegar ao palco o diretor pergunta:

- Gosta de fazer barulho e incomodar as pessoas Brad? (Diretor)

- Não senhor. (Brad)

- Então por que faz? (Diretor)

- Porque eu tenho a Síndrome de Tourette. (Brad)

- E o que é isso? (Diretor)

- É uma coisa no meu cérebro que me faz fazer barulhos estranhos. (Brad)

- Mas poderia controlar se quisesse, não é? (Diretor)

- Não senhor, é uma doença. (Brad)

- Porque você não se cura disso? (Diretor)

- Não existe cura. Eu gosto de fazer barulho tanto quanto vocês gostam de ouvir, mas eles ficam piores quando eu fico estressado, quando vocês não aceitam que eu não posso evita-los, mas quando eu me sinto aceito, eles até melhoram. (Brad)

- O que nós podemos fazer? E estou falando de todos da escola. No que podemos te ajudar Brad? (Diretor)

- Eu só quero ser tratado como todo mundo. (Brad)

- Foi bom, vai se sentar". (Diretor) (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Nesse momento Brad é aplaudido por todos.

A atitude do diretor em convidar Brad para o concerto, mesmo ciente dos desafios que seus tiques poderiam apresentar, revela uma tentativa de despertar nos estudantes e na comunidade escolar uma consciência mais ampla e sensível. Para Frankl, a consciência orienta o ser humano para o que é moralmente certo e significativo em cada situação. Nesse contexto, o diretor utiliza o momento para criar um ambiente onde os outros possam enxergar além das manifestações externas da síndrome de Tourette e reconhecer a humanidade de Brad.

Quando o diretor chama Brad ao palco, ele rompe com qualquer visão reducionista que poderia definir o jovem apenas por sua condição médica. Ele conduz o público a uma experiência de conscientização, mostrando que Brad não escolhe emitir os sons e que o preconceito e a rejeição intensificam sua dificuldade. Essa abordagem reflete a visão de Frankl de que o ser humano não pode ser reduzido a suas condições biológicas ou psicológicas, pois ele possui uma dimensão espiritual que lhe permite transcender essas limitações.

O diálogo entre o diretor e Brad também estimula a consciência coletiva da comunidade escolar. Frankl enfatiza que a responsabilidade é um elemento essencial da existência humana. Ao perguntar como todos poderiam ajudar Brad, o diretor transfere a responsabilidade para o grupo, convidando-os a agir a partir de uma postura de empatia e aceitação. Esse gesto reflete a ideia de que a consciência também se manifesta em nosso compromisso com o próximo e com a comunidade.

A cena destaca um aspecto central da visão de Viktor Frankl: a capacidade de transcender situações difíceis e encontrar sentido na relação com o outro. Ao possibilitar que Brad fosse ouvido, o diretor estimulou a comunidade escolar a exercer sua consciência e empatia, resgatando a dignidade de Brad. Esse olhar está alinhado à ideia de que a consciência é uma “bússola” que aponta para o que é significativo e valioso, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

3.4 Liberdade da Vontade

Na perspectiva de Viktor Frankl, o diálogo a seguir entre Brad e seu pai reflete a essência da liberdade da vontade. Vejamos:

- “Você está precisando de dinheiro? (Pai)
- Não. Não vim te pedir dinheiro. (Brad)
- Eu sei disso, você nunca me pede nada. (Pai)
- Não. (Brad)
- Mas se por acaso venha faltar você sabe que tem emprego aqui. (Pai)
- Eu vou dar aula pai, tá? Não vou deixar nada se meter no caminho. (Brad)
- Tá bom, só estou te dizendo que não tem nada de errado em manter as opções, caso as coisas não deem certo. Existem outras coisas além de dar aula. (Pai)
- Pra mim não”. (Brad) (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Brad demonstra uma determinação em seguir sua vocação como professor, independentemente das dificuldades impostas pela síndrome. Essa escolha reflete a capacidade humana de transcender circunstâncias externas e afirmar sua liberdade interior. Para Frankl, a liberdade da vontade é a possibilidade de decidir como agir em relação à realidade, mesmo quando essa realidade apresenta desafios. Brad escolhe um caminho que dá sentido à sua vida, recusando alternativas que não correspondam ao seu propósito.

O pai de Brad, ao sugerir que ele considere outras opções, reflete uma visão pragmática, tentando protegê-lo de possíveis frustrações. No entanto, Brad responde com firmeza: “Não vou deixar nada se meter no caminho”. Essa frase ilustra sua convicção de que ser professor é uma expressão autêntica de sua existência, alinhada ao conceito frankliano de que o ser humano não é determinado pelas circunstâncias, mas pelas respostas que dá a elas. Para Frankl, a liberdade da vontade não significa a ausência de limitações externas, mas a capacidade de escolher um sentido dentro dessas limitações.

Por fim, a resposta de Brad, “Pra mim não”, diante das opções sugeridas pelo pai, evidencia sua clareza de propósito e compromisso com seu projeto de vida. Frankl argumenta que a verdadeira liberdade está em assumir responsabilidade pelas escolhas que conferem sentido à vida. Brad rejeita a ideia de conformar-se com algo que não reflita sua vocação, mostrando que sua liberdade não está na ausência de desafios, mas na decisão de viver uma vida com sentido. Esse momento do filme exemplifica como a liberdade da vontade permite ao indivíduo superar limitações e afirmar seu propósito, mesmo diante da adversidade.

3.5 Vontade de Sentido

Em uma cena em que Brad Cohen conversa com sua mãe sobre as dificuldades que enfrenta para ser aceito como professor, ele reflete sua determinação de encontrar propósito em sua vida, mesmo com os desafios impostos pela síndrome de Tourette. Esse diálogo reflete a busca pela realização do sentido, um dos pilares da Logoterapia. Brad inicialmente expressa frustração e desânimo diante do preconceito que enfrenta, sentindo-se reduzido à sua condição médica. No entanto, sua mãe o encoraja a perceber que o verdadeiro fracasso não está nele, mas na incapacidade dos outros de enxergar seu potencial. Segue a interação:

- “Foi a pior entrevista que eu tive, quando ele olhava para mim tudo o que via era a minha doença. É só os que todos veem. (Brad)

- Bom querido se eles não conseguem ver que ótimo professor você é, o fracasso é deles não seu. (Mãe)

- A sensação é que o fracasso é meu. (Brad)

- Bom, se você acha. Quer saber, porque não joga a toalha e volta para casa?
Eu pago a passagem. (Mãe)
- Eu não estou dizendo isso. (Brad)
- É, mas é o que parece. Parece que você está deixando a Síndrome vencer.
(Mãe)
- Eu não vou deixar a Síndrome vencer. (Brad)
- É mesmo? (Mãe)
- É mãe. Olha eu nunca vou desistir, eu só tenho que achar a escola certa. (Brad)
- Você vai bobo! Você vai"! (Mãe) Nesse momento Brad entendeu que não era a doença, ele só não tinha achado a escola certa ainda. (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Quando Brad afirma que “nunca vai desistir” e que precisa “achar a escola certa”, ele demonstra o princípio da vontade de sentido: o impulso humano de encontrar propósito, mesmo em meio às dificuldades. Frankl argumenta que o sentido não é dado, mas descoberto, e Brad exemplifica isso ao redirecionar sua frustração para uma determinação renovada. Sua recusa em “deixar a Síndrome vencer” representa a liberdade interior que Frankl tanto valorizava, mostrando que, mesmo diante de limitações externas, é possível escolher uma atitude que promove o crescimento e a realização pessoal.

3.6 Sentido da Vida

Na cena em que Brad Cohen é premiado como professor destaque, ele se dirige ao palco para receber a honraria. Essa cena evidencia claramente o conceito de sentido da vida. Ao iniciar o discurso, Brad involuntariamente fez barulhos em decorrência dos tiques e diz:

O barulho que acabam de ouvir é da síndrome de Tourette, com a qual eu vivi desde que tinha seis anos de idade. Se estou aqui é porque o amor e o apoio de muita gente me colocaram aqui hoje, minha família, meus colegas de escola, meus alunos e todos os meus amigos. Eu devo esse prêmio a todos eles, mas eu também devo isso a

professora mais dura e mais dedicada que eu já tive na minha vida, minha companheira constante, minha “Tourette”. Alguns de vocês podem pensar que agradecer a uma deficiência e chamá-la de grande professora é bem estranho. Porque eu deveria aprender com uma deficiência? (Brad) Nesse momento um aluno levanta o braço e diz:

- “Você aprendeu a continuar. (Aluno 1) Mais uma vez outro aluno levantou o braço e disse:

- Aprendeu ela não deixar te impedir. (Aluno 2)

Brad continua o discurso:

- Enfrentar a minha doença me ensinou a lição mais valiosa que alguém pode aprender, que é de nunca deixar alguma coisa impedir que você vá atrás do seu sonho de trabalho, de lazer ou de amor. É isso, enfrentar a minha “Tourette” me ensinou a minha lição mais valiosa”. (Brad) (O PRIMEIRO DA CLASSE, 2008).

Nesse trecho do filme, o conceito de sentido da vida de Viktor Frankl se destaca na maneira como Brad interpreta sua experiência com a síndrome de Tourette, como uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Para Frankl, o sentido da vida não é algo genérico, mas único e específico, determinado pela maneira como cada indivíduo responde às suas circunstâncias.

O conceito de sentido da vida, conforme a Logoterapia, é ilustrado pela maneira como Brad enxerga significados nas suas experiências difíceis, utilizando-as para inspirar e transformar vidas. Brad utiliza sua história para ensinar a seus alunos que limitações não precisam definir ou impedir a realização de seus sonhos. Essa lição está alinhada ao conceito de que o sentido da vida é descoberto na vivência de valores, sejam eles de criação (trabalho), experiência (amor) ou atitude (transformação diante de adversidades).

A análise do filme “O Primeiro da Classe” destaca os conceitos da Logoterapia de Viktor Frankl, como o autodistanciamento de Brad em relação à síndrome de Tourette; a autotranscendência ao buscar impactar seus alunos; a consciência orientando suas escolhas; a liberdade da vontade permite que ele responda aos

desafios com determinação. Guiado pela vontade de sentido, Brad encontra o sentido da vida ao transformar suas dificuldades em motivação para inspirar e educar, exemplificando a capacidade humana de superar circunstâncias em busca de propósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste trabalho através do filme “*O Primeiro da Classe*” à luz da Logoterapia e Análise Existencial revela a importância do papel da educação como instrumento de realização de sentido. Mais do que um meio para transmitir conhecimento técnico ou preparar para o mercado de trabalho, a educação, sob a perspectiva de Viktor Frankl, torna-se uma via para a descoberta e realização do propósito de vida. No contexto contemporâneo, em que desafios emocionais, sociais e existenciais estão cada vez mais presentes, compreender a educação como veículo transformador é essencial para promover o desenvolvimento humano integral.

Brad Cohen, protagonista da narrativa, exemplifica a essência da Logoeducação ao demonstrar que a superação das próprias adversidades pode se transformar em um caminho de autotranscendência. Apesar dos obstáculos impostos pela síndrome de Tourette, ele encontra novo sentido frente às suas dificuldades, encontrando sentido na vocação de educar e inspirar outras pessoas. Sua trajetória evidencia a importância de um educador comprometido não apenas com a formação acadêmica, mas também com o despertar de valores e potencialidades nos educandos, promovendo a inclusão e a empatia como pilares da experiência educacional.

A Logoeducação lembra-nos que a formação do educador vai além do domínio de técnicas pedagógicas. A prática educacional, para ser significativa, exige uma visão clara sobre a natureza humana, reconhecendo a unicidade e a irrepetibilidade de cada aluno. O educador é chamado a ser um mediador de sentidos, capaz de incentivar o autodistanciamento e a autotranscendência, elementos indispensáveis para que o aluno possa responder às demandas da vida com liberdade, responsabilidade e criatividade.

No entanto, os desafios encontrados na educação contemporânea são vastos. A fragmentação de valores, a desintegração de vínculos comunitários e o foco excessivo em resultados técnicos frequentemente afastam a prática educativa de sua essência mais humana. Nesse cenário, educar exige superar modelos mecanicistas e restaurar a centralidade da pessoa no processo pedagógico. Como o filme ilustra, é preciso olhar para o aluno como um ser em constante construção, capaz de superar suas limitações e contribuir significativamente para a sociedade.

Além disso, a inclusão de alunos com necessidades específicas, como exemplificado pela experiência de Brad Cohen, com a Síndrome de Tourett, exige que as instituições educacionais e os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de forma ética e humanizadora. Essa inclusão, quando bem conduzida, transcende o ato de ensinar e promove um aprendizado existencial genuíno para todos os envolvidos.

Conclui-se que a Logoeducação, fundamentada na logoterapia de Viktor Frankl, oferece uma perspectiva valiosa para superar os desafios da educação atual, transformando-a em um processo integral, que considera o educando como um ser tridimensional (biológico, psicológico e espiritual). O filme "*O Primeiro da Classe*" inspira-nos à refletir sobre o poder da educação como um meio de encontrar e realizar sentido, enfatizando que o papel do educador é importante para cultivar uma geração capaz de enfrentar adversidades, desenvolver a autotranscendência e contribuir para o bem comum.

Portanto, investir no desenvolvimento humano por meio da educação, conforme propõe a Logoeducação, é crucial para que o educando e comunidades encontrem propósitos significativos, promovendo não apenas o progresso técnico e acadêmico, mas, sobretudo, uma sociedade mais ética, solidária e orientada por valores que transcendam as limitações do cotidiano, encontrando conseqüentemente sentidos em suas vidas.

A importância deste trabalho reside na sua contribuição para a compreensão do papel transformador da educação como um instrumento de realização de sentido à luz da Logoterapia e Análise Existencial. Na atualidade percebe-se uma sociedade assinalada por crises existenciais, desafios emocionais e desintegração de valores,

torna-se essencial resgatar o caráter humanizador da educação, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano.

Dessa forma, este trabalho é relevante não apenas para o campo da educação, mas também para as áreas de psicologia, filosofia e práticas sociais, ao propor uma abordagem integradora e humanizadora. Ele reforça a importância de educadores que atuem como mediadores de sentido e de instituições que valorizem a dimensão noética do ser humano, primordialmente para enfrentar os desafios e construir uma sociedade mais ética, inclusiva e orientada por valores permanentes.

Por fim, o grande valor deste estudo se amplia em um contexto global em que a educação é frequentemente reduzida a métricas de desempenho acadêmico, negligenciando seu papel ativo na formação de indivíduos conscientes, livres e responsáveis, capazes de contribuir de maneira significativa para o bem-estar coletivo e para o fortalecimento de uma cultura de sentido.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicação da logoterapia**. [tradução Ivo Sturdart Pereira]. – Ed. Ampl, incluindo o posfácio “A desguruficação da logoterapia”. – São Paulo: Paulu, 2011. Coleção Logoterapia.

_____. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução de Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **Sede de sentido**. Introdução, tradução e notas de Henrique Elfes. 5ª ed. São Paulo: Quadrante, 2016 – (Temas cristãos; 39).

_____. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo:

_____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes , 2008.

FREITAS, Marina L. S. **Pedagogia do Sentido: Contribuições de Viktor Frankl para a Educação**. 3. Ed, - Ribeirão Preto: IECVF, 2023

_____. **Afrontamento e Superação de Crises: Contribuições da Logoterapia**. 2. ed. - Ribeirão Preto: Editora IECVF. 2018 pg. 34-35

HOZ, V.G. **Pedagogia Visível Educação Invisível**. São Paulo: Nerman, 1988.

LUKAS, E. **Logoterapia: A força desafiadora do espírito**. São Paulo: Loyola, 1989.

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. São Paulo: São Paulo: Paulus, 2014 – (Coleção Logoterapia) Vários autores.

O Primeiro da Classe. Direção: Peter Werner. Los Angeles: Hallmark Hall of Fame Productions, 2008. Filme.

PEREIRA, Ivo Studart. **O Pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl: mundo, homem e Deus**. 2017. Tese de Doutorado em Filosofia – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28430/3/2017_tese_ispereira.pdf Acesso em: 20 de setembro de 2024.

XAUSA, Izar A. de M. **A Psicologia do sentido da vida**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes Ltda, 1986.